GAROTA
MANÁOS—AGOSTO—1931
Ano I
Numero 1
Amazonas—Brasil

Telegr. BOREDETA Telefone n.º 177

Ferreira da Silva & Ca.

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

Rua Marechal Deodoro, 40-A

Caixa Postal, 31 MANÁOS

LEITARIA AMAZONAS

Av. Eduardo Ribeiro n.º 3

Sorvetes de cremes e de frutas -- Deliciosos PICOLETS -- Bebidas finas, bombons, doces, gelados, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

L. L. KLEIN

COMPRA E VENDE JOIAS

Avenida Juarez Tavora, 60, canto da rua Joaquim Sarmento

CAIXA DO CORREIO 34 TELEFONE, 187

A.. X .000 PALETOTS

GRANDE ALFAIATARIA DE

FELIX LEVY & Cia.

Av. Juarez Tavora, 57 — Telefone, 78

MANAOS

Tabacaria COUTINHO

DE

CARLOS CORRÊA

Especialistas em charutos, cigarros e tabacos de todas as marcas.

Rua Ramalho Junior, 3 — MANÁOS

SAPATARIA ARONNE

Fabrica de sapatos, chinelos e sandalhas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Av. Juarez Tavora, 111 — MANÁOS

Caixa do Correio, 414 – TELEFONE, 252

OURIVESARIA, JOALHERIA E RELOJOARIA

LUIZ CAMOBBIO

Grande sortimento de joias de ouro e prata, brilhantes, relogios de ouro, prata, nickel, etc., etc.

Av. Eduardo Ribeiro, 40 — MANÁOS

ALFAIATARIA FRANCEZA

Sortimento completo de artigos para alfaiate

GARANTIA, PERFEIÇÃO, MODICIDADE DE PREÇOS

Avenida Juarez Tavora, 73 — MANÁOS

CAIXA POSTAL, 205

SALÃO DA MODA

DE

J. M. RAMOS

Afamado em côrtes de cabelos

Em frente do Banco Ultramarino

Salão NOGUEIRA

DE

ANTONIO NOGUEIRA

A melhor barbearia da praça

Rua Marechal Deodoro, 10-A

PONTO CHIC

Botequim de primeira ordem. Casa chic por excelencia.

Leite, chocolate, pasteis, dôces, sandwichs, café, comidas frias, sorvetes, bebidas finas, etc.

ABERTO ATÉ ÁS 3 HORAS DA MADRUGADA

MORGADO & Cia. Ltda.

Avenida Eduardo Ribeiro, 48 canto da Rua Henrique Martins — MANÁOS

O aparecimento de "Garota"

SURGIU "GAROTA"!

GAROTA é uma revista poetica. Vai cantar as glorias de sua Terra. Vai colorir as grandezas deste Amazonas imenso!

A crise. A politica. A vida alheia. Tudo ficará respeitado por esta pequenina revista.

GAROTA surge de um ideal. De um trabalho mortficante.

Vem pequenina. Delicada. Dar aos «barés» o orgulho de uma revista moderna na terra das Amazonas.

Nada de coisas grandes.

A literatura. A filosofia. A lógica. Tudo passou. Agora. '. o modernismo. E' preciso o resumo na vida. Mas o homem deve guardar, isto é, necessita ter a noção do passado, para comparar ao futuro. Assim viverá!

GAROTA irá descortinar em suas paginas o brazão de uma gloria, a terra de nosso peito.

Si a felicidade coroar estas palavras de animo que irão girar ao revez da sorte, GAROTA viverá, pronta para ajudar o povo querido.

Estas revistas de nossos estados irmãos são modernistas.

Os periodos de suas orações são pequeninos. A ortografia moderna cortou tres letras do alfabeto. A mulher não mais precisará do auxilio do homem. Vestirá igual a êle e, assim, trabalhará no comercio, nos escritorios, no exercito, no senado . . . Deixa o recato do lar para se deformar no peso do trabalho musculo.

A superioridade das mulheres romanas, das gregas, das cartaginesas está eclipsada pelo modernismo.

O sentimento de delicadeza, inato á mulher, os moldes imitadores das venus, as vestimentas finissimas daquelas épocas, o simbolo das flôres, tudo desapareceu. Tudo ardeu na fogueira dos tempos. Hoje o tempo colocou nos labios exageradamente pintados das mulheres, o cigarro venenoso. Atirou as tranças das belas cabeleiras no mosaico viciado das barbearias. Um cataclisma! Um momento de transição!

Nada nos leva a prediser a civilisação futura.

Quem poderá interromper o seguimento do mundo?

Quem deturpará a lei da natureza? Ninguem.

A vida deve seguir pela forma mais pratica de triunfar. Pelo aperfeiçoamento!

Seguindo á cronologia dos tempos!

Focando uma vitoria futura!

PELO AMOR DE MEU SANGUE

Aos meus tios:

Filó e Emigdio Borges

MINHA priminha. Partiste para o céu...

Porque não quiz Deus que tu vivesses neste mundo de amarguras?

Minha priminha. Tu foste uma estrela que sintilas-te sobre a terra e depois te apagaste.

Tu viveste anunciando uma alegria ao teu lar. Como eras pequenina e tão mimosa!

Formosa!

Depois teus olhos fecharam para não mais se abrirem. E teu corpo, copia de um anjinho, descançou no tumulo da inocencia.

Viveste na terra aos olhos dos teus, protegida pelo amor paternal, talvez odiada pelo sentimento dos máus. Morreste. Partiste para o altar do Supremo, sob a bençam de Jesus Christo.

Tua vida apagou-se ainda no leito sagrado da inocencia.

Teu coraçãozinho era puro. Puro como o teu proprio ser.

Minha prima Mariazinha.

Em tuas veias corriam gotas do meu sangue. E um pedacinho do meu ser levaste para o «alem», deixando em meu coração uma dôr,—a dôr da saudade!

Mas a vida segue sempre paralela aos acontecimentos da natureza.

E esta era a tua sina.

Partiste, mas levaste comtigo o nosso sangue, o sangue que simbolisa um nome, uma familia verdadeiramente honrada.

Quem conheceria a tua sorte?

O teu futuro? Só Deus. E si Deus chamou a Si, a tua alma em flôr, é porque conhece o destino de todos. E' porque tua alma era tão pura que não poderia viver neste mundo feito de corações hipocritas e de almas lodosas.

Mariazinha. Partiste para o céu. Foste cantar junto áqueles que vivem inocentes no Paraiso. Anjinhos irmãos, filhos sagrados do Senhor!

Já para lá partiste Mariazinha.

Adeus!

Teu primo

LUCIO FIUZA

DESILUSÃO

(Lendo Raymundo Corrêa)

Vai-se a primeira phase sorridente
da mocidade ingenua e promissôra;
vae-se um anno após outro, lentamente,
deixando-nos tristeza assoladôra.

Os nossos sonhos vão cantando á frente
o hymno dessa idade encantadôra
e fica, apenas, confortando a gente,
a saudade illusoria e immorredoura.

Todo o nosso sonhar nos abandona.
A esperança guardada com avareza
e fatalismo agita e desmorona.

Depois, vamos somnambulos na estrada,
caminhando tristonhos, na certeza
de que na vida nós valemos — NADA!

APOLLINARIO DE SOUZA

HOMENAGEM

Capitão Tenente
Antonio Rogerio Coimbra,
o Interventor escolhido
para manobrar os
destinos do Amazonas.

Dr. ALVARO MAIA
nosso inesquecivel ex-Interventor, que com maestria
soube desempenhar aquelle
mandato.

O NOSSO RIO

Uma brisa passa lentamente agitando a immensidão de tua superficie ...

E eu contemplo com paciencia, as vagas que ondulam a planicie do « Grande Rio ».

Amazonas de minha Terra!

Oh! gigantesco rio!

Nas horas calmas das noites, quando as tuas aguas estão tranquillas, resplandece triste a alva lua...

. . . .

Amazonas!

Levanta-se no horizonte uma proxima tempestade ... Tuas aguas que ha pouco tremulavam, agora avolumam-se em vagalhões inquietos. E tu corres, agua espumante. Agua negra.

Amazonas!

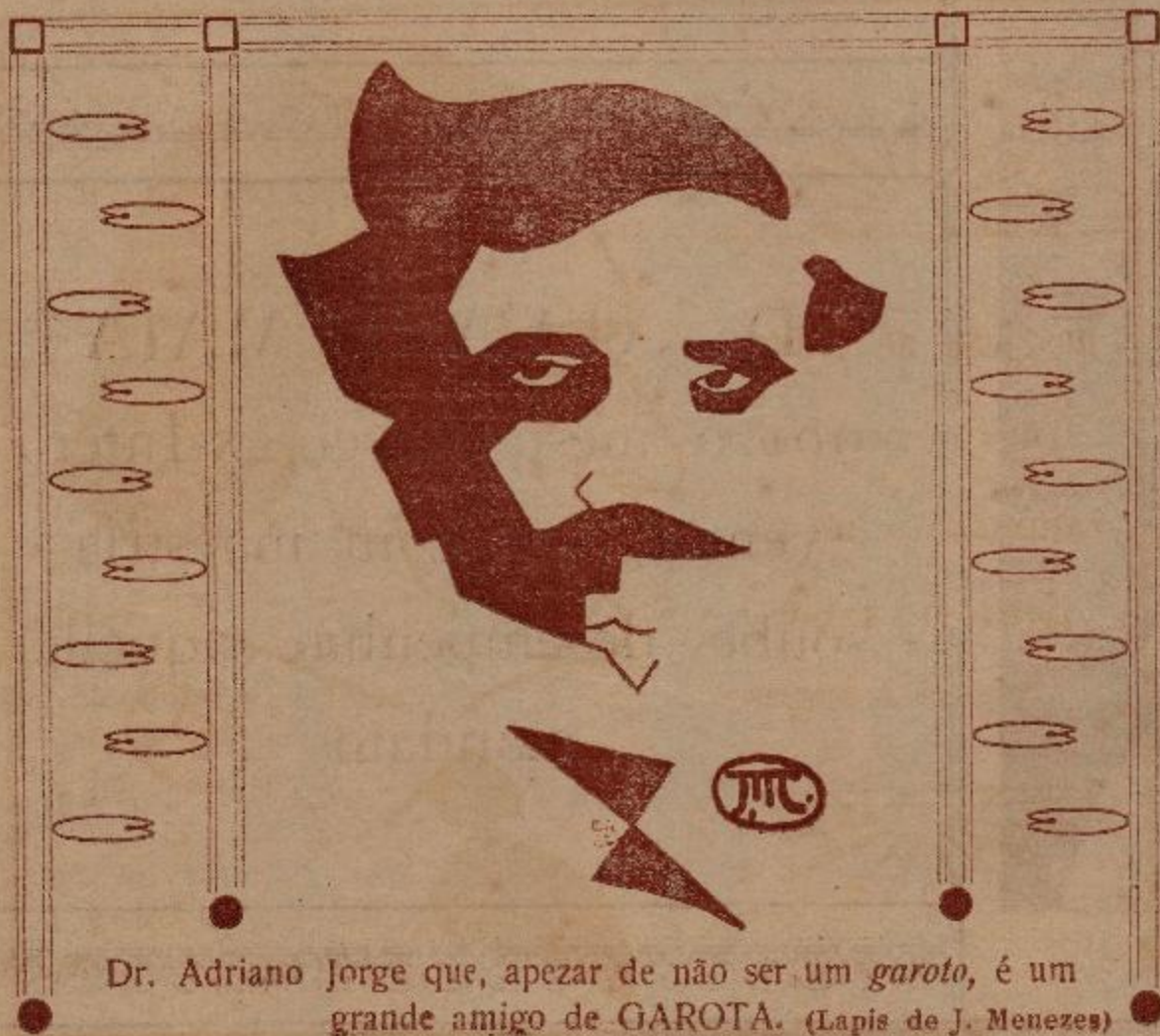
Corre eternamente. Vae . .

Leva em tua vertiginosa correnteza, de uma e meia milha por hora, todas as impurezas, tudo aquillo que tua força destroe - um tronco daqui, uma pedra dali – cento e oitenta milhões de toneladas é a quantidade de materias que atiras no largo oceano, no espaço de um anno.

Vae Amazonas!

Nossa terra te abençoará, tal u'a mãe, abençôa seu filho quando parte para a guerra. E quando o teu filho Rio Negro passar a frente da formosa «Cidade Risonha», que é Manáos, a ere ta Alfandega, respeitosa, te saudará, emquanto no campanario da Cathedral, Nossa Senhora ficará orando pela tua victoria na proxima pororóca do mez. E quando já vaes lá muito ao longe, eis que a cupula brasileira do Theatro Amazonas se reflecte em tuas inflammadas aguas que vão sempre a correr ..

Vae Amazonas!

Rasga-te nestas 6.000 e tantas ilhas que encontrarás em teu curso. Infiltra-te por estes paranás e para-

Dr. Adriano Jorge que, apezar de não ser um *garoto*, é um grande amigo de GAROTA. (Lapis de J. Menezes)

LU(

nás-mirin
desarticu
ras, quéc
vencer, p

Brincando em torv
Échoand
I.

Quando fores passando sob as a
desses igapós, bate levemente nos
naránas e das umbaubeiras, para
espalhem palmas e ramos daquel
tes. Nos lagos que penetrares, c
não leves co
rias-Regias, c
No alvoroço das ve
contra a propria na
desolado caboclo.
regatões. Abatend
do caboclo na tua
Segue A
Seg
qua tidade de pa
saltar de galho em
Seg
auroras felizes das
Noit

Bem bello f
Vic
Silencio...
Amazonas c
Deixa
tuas aguas ligeiras
de nosso lin
Deixa espelhar em tuas
o nosso garboso C

Escut
Sentes o vento correr inconstant
An
E' verdade que em tuas profun
seduz, que tem o nome de Yara
Deve ser

Então Amaz

por

O FIUZA

sca-te por estas bahias dentadas e
Precipita-te por quantas cachoei-
ltos que encontrares. Tudo deves
s grande. és monstruoso.
E partes . . .
caminhas . .

interiores abandonados.
indo naquelles nefastos obstaculos.
nazonas !
sombrias
s das ca-
bre ti, se
es agres-
partires,
as formosas e previlegiadas Victo-
tuas, somente tuas.
constantes encrespa-te. Revolta-te
Derrubando a palhoça do nosso
ndo as igarités dos desventurados
ados inteiros trabalho mortificante
vasante.
as! Nada temas.
o cantar trinado dessa immensa
os, que estão sempre alegres, a

tua veloz carreira, buscando as
s manhãs brasileiras.
ar . .
r Dulce . .
me que te deu
nzon.

ás calmo !
-se em
lina lua
éu.
entes vagas
do Sul.
. .
silencio.
u manto ?
!
, escondes uma mulher bella que

ncantadora a tua Yara.
ra . . .
que melancolisa tanto os poetas
amazonenses . .
. . . .
Silencio . . .
baque lugubre de um corpo, foi
as arrepiadas aguas do manso Rio.
Miseravel Amazonas !
Tragaste o corpo in-
ente de uma alma apaixonada.
« Consumatum est ! »
sphyxiaste a vida de um sonhador ?
Oh gigante !
o temes uma vingança ? . .
— Tens razão.
Tudo para ti é pequeno.

E's grande.
Immenso.
Nem a espada
do mais habil
luctador,
nem o projectil
dos mais estupendos inventos,
nem o conjunto de
todas as forças do mundo
te venceria.
Foge . . .
Amazonas, bello ! Grande ! Formidavel !
Corre . . .
Passa por todas estas ribanceiras
de terras molles e barrentas.
Vae até a tua foz.
Lucta com o oceano.
Não esmoreças que elle
não te vencerá na guerra
da proxima pororóca.
Coragem !
Tuas aguas depois de grandes esforços, misturar-se ão
onda a onda com o oceano e delle ficarás amigo.
Amazonas !
Tambem sou teu amigo.
Mas tenho medo de ti.
E's cruel.
Tentas . seduzes . .
Depois abres um sepulcro
aos apaixonados, aos desgostosos . . .
Passam-se ás horas . . os mezes . . .
os annos . . os seculos . .
E tu, Amazonas, em pequeninas ondas girando aqui e ali vaes assoviando e cantando, criticando de nossa innocencia, de nossa paciencia.
Vae Amazonas . . em gargalhadas cynicas, debochando daquelles que te acham bello.

Dr. João de Freitas

Um «garoto» no tamanho e um gigante no saber

(Traços de J. Menezes)

RISCANDO...

Num dos ultimos numeros do jornal infantil «Folha Comica» editado no Rio de Janeiro, naquelas historias para criança lêr estava uma coisa que eu achei muita graça: Um tal personagem chamado dr. Pitomba teve ocasião de receber uma herança de um avô. O mais engraçado é que o dito avô era seringueiro amazonense.

Sô mesmo historia para criança lêr.

Um seringueiro do Amazonas deixar uma fortuna... Póde ser. Como historia quer dizer mentira. póde ser que essa queira dizer critica... de borracha..

❦❦❦

A piscina do 27.° B. C., tem chamado ao seu parque grande numero de pessôas curiosas e de individuos apaixonados pela «agua dos outros».

Aos domingos lá vão para o «banho dôce» as amiguinhas, as soldadas... (Porque a piscina é do 27 B/C). vão fantasiadas ou fardadas de maillot, bem na moda... mas a piscina dos soldados é um meio de soldarem amizades os «soldados» e as «soldadas» debaixo de um sol dado de verão.

❦❦❦

Picolé... Ei o picolé...

E' a coisa que mais se vende em Manáos. O picolé é o mais elegante dos gelados Picolé de morango, de assaí, de abacaxí, etc....

E lá vae tudo gelando...

Depois, ás 5 horas da tarde lá vem o seu X gordo, barrigudo, bigodudo.

Senta-se numa cadeira de vime da «Leitaria Amazonas», pede um picolé e começa a chupal-o. Passa uma amiguinha, uma melindrosa de profissão e o cavalheiro barril oferece o picolé a senhorita... Mas a senhorita não aceita o picolé porque póde congelar o *baton* dos labios dela...

❦❦❦

Está uma coisa que eu queria saber tocar... piano.

Para tocar no «Bar Americano», no «Manáos Musical», em todo o logar que houvesse um piano.

Todas ás vezes que eu vou dar um passeio pela Avenida, lá está um jovem ou uma melindrosa tocando ás vezes bem, outras vezes mal...

Certa vez eu ia passando com um amigo, pela casa do maestro Donizetti e o que eu havia de ir falando ao amigo: que tinha grande vontade de saber tocar piano. Logo começaram a tocar no Donizetti e a cantar: «Mas com que roupa», etc....

❦❦❦

Em nossa *urbzinha*, além de ter uma vida parada, temos ás vezes umas paradas de legionarios quasi sempre aos domingos ou feriados. Parada de legionarios...

Já estamos com um bom numero de legionarios 1.000 e tantos.

Quando é dia de parada, o nosso povo aparece em grande parte na praça 24 de Outubro afim de apreciar o desfile.

E o povo gosta de vêr a parada

Continúa na pag. 10

MORTA VIRGEM

A memoria de minha inesquecivel ELCY.

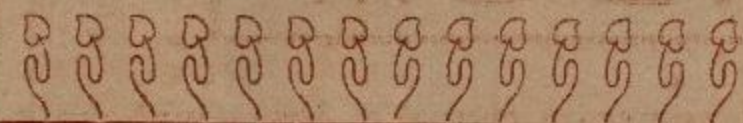
Partiste para o alem da eternidade...
Já te foste e meu coração deixaste
Tão cêdo, nesta amarga soledade,
A chorar pelo amôr que o consagraste.

Nesta fronte de tenra mocidade,
O symbolo das virgens ostentaste.
E acompanhou-te a perpetual saudade
D' idos sonhos de amôr qu' idealisaste.

Amaste com pureza e foste amada.
Soffreste qual Jesus, resignada,
Os crués martyrios da infortuna vida!..

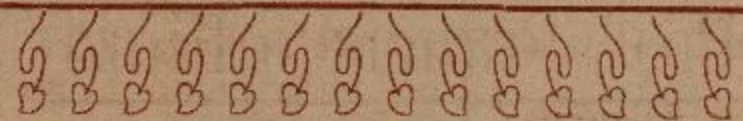
Hoje, que és morta, — restam-me lembranças
E o consolo das ternas esperanças
De unir-me á ti, no céu, prima querida!...

Raymundo Moacyr Guimarães

PAGINA PORTUGUEZA

DR. FELIX BORGES MEDEIROS DA HORTA, Poeta e jornalista, antigo redactor principal de *O Mundo*, de Lisbôa, ex-governador civil, autor do Pavilhão de Macau na Exposição Ibero-Americano de Sevilha, antigo adido comercial junto da Embaixada de Portugal em Berlim, antigo consul geral de Portugal em Cantão e atual consul de Portugal no Amazonas e Acre.

Com o curso de Direito pela Universidade de Coimbra, capitão de artilharia a pé Condecorado com as ordens de Santiago, do merito literario, sientifico e artistico, Legião d'Honra da França, Christo, Real do camaroso, etc.

O Dr. Felix da Horta é um grande admirador de *Garota*, para a qual pretende ajudar com o auxilio de colaborações, que serão certamente a representação de sua primada sabedoria e de seu verdadeiro cavalheirismo.

Desde já *Garota* agradece a distinção feita pelo bom amigo.

À MINHA ANGUSTIA

Que nestes versos vá, (pedaços meus em dôr)
A magua que entoei á uma affeição perdida.
Vóz sem alma! porem, de uma alma, no verdôr
Da mais viva amargura em soluços nascida.

E que saiba exprimir ao mundo prescrutor
Todo o fél que demora á fonte onde evadida!
Jovem garganta ainda! ás vibrações de amôr,
Tinindo em sons e pranto um funeral de vida!

Mas, que ao filtrar-se em ais nas amphoras do ouvido
Do Espirito fallaz que affeito a desavença
Meu flébil coração deixou de dôr turgido,

Ouse dizer de mim, a que angustia dado
Deixei-a que adejasse — ó aguia da Descrença!
Levando a um céu sem côr um ser inconsolado.

Alves De Menezes

RISCANDO...

(Conclusão)

dos legionarios, parada na praça 24 de Outubro...

Finalmente os legionarios servem para defender os interesses do Estado e do País.

São homens que têm amôr pela sua terra.

São legionarios, comparecem as reuniões e as paradas que são feitas com grande enthusiasmo.

Agora os legionarios estão parados... estarão em greve?...

G.

A garotinha NEIDE filhinha do casal Carlos e Judith Fiuza

E' a mocidade brasileira, neste momento, a suprema esperança dos revolucionarios de hoje, que nella vêm certamente o Brasil de amanhã. Educada em principios seguros, de cuja finalidade se convença e assimile, a ella deve ser entregue o trabalho cyclopico dos regeneradores, para que o engrandecimento da nacionalidade seja verdadeiro. O momento é delicado, e a mobilisação desses novos cidadãos, uma necessidade inadiavel. O exemplo, portanto, educa de maneira admiravel. Devemos crêr sobretudo diante do exemplo immarcessivel dos nossos dirigentes, desses homens de ferro, que menosprezaram tudo em prol de nossa liberdade; crêr nesses brasileiros corajosos, em cujas mãos o Brasil iniciou uma nova phase republicana; crêr no enthusiasmo do povo solidario; crêr na soberania popular, agora felizmente respeitada; crêr sem vacillações, é nosso dever, é consolidar a obra revolucionaria, fazel-a triumphante em todos os recantos do paiz. Fóra desses ideaes não existe espirito revolucionario. Porque ser revolucionario é amar o Brasil restaurado; ser revolucionario, neste momento, significa seguir o ideal de seus irmãos, uma vez que a rehabilitação é uma verdade. Ser revolucionario é não abjurar de sua crença, nem mediocrisar a tradição maravilhosa da raça. E a obra revolucionaria nada mais é do que a centralisação dessas forças moraes inamolgaveis. A Revolução de Outubro foi um só grito e deve ser uma só resistencia!

Amazonenses! Lembrae-vos de que a mocidade sempre foi a reserva sagrada da patria, e que a revolução de hoje, em parte, foi a cólera dessa reserva contra os excessos dos prepotentes de hontem! — JOÃO NOGUEIRA.

A MUSICA DA VIDA

Sete são as notas da musica:
dó, ré, mi, fá, sol, la, si; sete são os peccados da mulher: pintar a face, exagerar a moda, ter o conceito da inocencia, falar da vida alheia, ter a pretenção de ser bela, gostar de pouca idade, ter o direito do voto...

Quatro são as cordas do violino: sol, ré la, mi; quatro são as desgraças do homem: ter narcisismo, ser Hercules, cantar em serenatas e ser poeta...

O metronomo é um aparelho que serve para marcar a igualdade dos tempos, do compasso das musicas. O homem é um sistema que tem na cabeça um mecanismo destinado a [illegible] a vida da mulher.

O piano tem teclas brancas e pretas; muitas vezes a combinação dessas teclas pretas, constituem lindas melodias. Assim são os pretos muitas vezes praticam ações belas,... como as poesias.

O bemol baixa a nota meio ponto, a extravagancia corta do homem meia vida.

A escala diatonica. — Certa vez, tive *dó*, de uma *ré* que se chamava *mi*. Ela contou-me que um genio havia assim *fá*... dado-a: No primeiro *sol* de maio, *lá* no alto daquela serra, nascerá um grande lago. *Si* algum dia, de alguem tiveres *dó*, nele morrerás.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br